

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE E EMPATIA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR, NA VISÃO DOS ALUNOS

Cristiane Korzenievski¹
Daniela Karpinski²

RESUMO

Esse trabalho apresentou uma discussão sobre a importância da relação de afetividade e empatia estabelecida entre professor e aluno, enfatizando também que a afetividade e a cognição caminham juntas para obter um ensino aprendizagem significativo e prazeroso. Realçando a importância da empatia dentro da sala de aula na relação professor/aluno, aluno/professor. Cujo problema norteador foi: de que forma ocorre a afetividade e a empatia entre professores e alunos do ensino superior na perspectiva dos acadêmicos e o impacto no processo ensino-aprendizagem dos mesmos? O objetivo geral traçado para esse artigo foi: analisar como ocorre a relação de afetividade e empatia entre professores e alunos na visão dos acadêmicos do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia, de uma Faculdade particular da cidade de Ponta Grossa-PR e o impacto no processo ensino aprendizagem dos mesmos. A pesquisa configura-se, sendo básica, quanto a abordagem sendo quantitativa e qualitativa, de acordo com os procedimentos técnicos, é bibliográfica e para instrumento da pesquisa foi aplicado um questionário, contendo quatro questões: duas objetivas e duas discursivas, para os acadêmicos do último período dos cursos mencionados no objetivo geral. Os objetivos propostos nessa pesquisa foram amplamente alcançados, se afirmou o quanto é importante para o processo ensino-aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, a relação de afetividade e de empatia trabalhada na sala de aula entre ambos.

Palavras-chave: Afetividade, Empatia, relação professor e aluno e ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordou a relação de afetividade e empatia entre professores e alunos do ensino superior, cujo problema norteador foi: de que forma ocorre a afetividade e a empatia entre professores e alunos do ensino superior na perspectiva dos acadêmicos e o impacto no processo ensino-aprendizagem dos mesmos? Para que a construção do novo saber seja significativa ele deve ser desenvolvido de forma prazerosa através do afeto. Como escreve Rossini (2012, p.16) “Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso, prazeroso”. Por isso a importância de desenvolver na sala de aula um ambiente propício para o

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sagrada Família- PR. E-mail: criskorzenievski@gmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Sagrada Família, graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional (FACINTER / IBPEX)-PR. E-mail: profdanikarpinski@gmail.com

desenvolvimento da afetividade entre professor e aluno, aluno e professor. O ato de aprender só se torna prazeroso quando ele é mediado por uma pessoa a qual se tem uma relação de afeto.

Nesse sentido o objetivo geral traçado para esse artigo foi: analisar como ocorre a relação de afetividade e empatia entre professores e alunos, na visão dos acadêmicos do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia, de uma Faculdade particular da cidade de Ponta Grossa-PR e o impacto no processo ensino aprendizagem dos mesmos. Os objetivos específicos foram: verificar se na faculdade pesquisada, a relação de afeto é desenvolvida entre os professores e alunos; averiguar, através de questionários aplicados, o impacto da relação de afetividade e empatia no processo ensino-aprendizagem dos alunos do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia da mesma faculdade.

Esse artigo justificou-se pelas experiências obtidas nos estágios realizados em diferentes anos escolares no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia e durante a caminhada percorrida, como acadêmica do curso, onde foi observado e vivenciado grande dificuldade na relação afetiva e de empatia entre professores e alunos de todos os anos escolares, inclusive no ensino superior, despertando assim, a curiosidade para o desenvolvimento de uma pesquisa aprofundada sobre o problema exposto.

A metodologia utilizada nesse artigo foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica, a qual para a fundamentação teórica foi utilizado autores como: Rossini (2012); Davis e Oliveira (1994); Santos (2017); Freire (2014); Meira e Pillotto (2010); Luft (2002) entre outros que discutem a temática, teve uma abordagem qualitativa/quantitativa com a aplicação de questionários para alunos do último período dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia de uma Faculdade particular da cidade de Ponta Grossa-PR.

METODOLOGIA

Tendo como objetivo analisar como é desenvolvida a relação de afetividade e empatia entre professores e alunos do ensino superior dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia, de uma Faculdade particular da cidade de Ponta Grossa-PR, esse trabalho foi realizado mediante uma pesquisa básica. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.51) “pesquisa básica: objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”. A qual Almeida (2011, p.30-31) completa dizendo:

A pesquisa científica pura também é conhecida como teórica ou básica, tendo por padrão a articulação de conceitos e a sistematização de ideias, visando a criação de novas questões, diferentes de tudo o que já foi produzido, para melhorar o próprio conhecimento. São geradas novas teorias para entender e explicar fenômenos existentes.

Quanto a abordagem da pesquisa foi de cunho qualitativa e quantitativa. A primeira abrangendo a interpretação minuciosa de dados escritos individualmente pelos sujeitos pesquisados. Segundo Prodanov e Freitas (2013 p.70)

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Na segunda abordagem, a quantitativa, constituída pela interpretação de opiniões e números de informações para serem analisadas. Como ressalta Almeida (2011, p.32) “esse tipo de estudo caracteriza-se pelo uso de ferramentas estatísticas para o tratamento dos dados, visando medir as relações existentes entre as variáveis, que por sua vez, são previamente estabelecidas, à semelhança das hipóteses”.

No que diz respeito aos objetivos, recorreu-se a descritiva a qual Prodanov e Freitas (2013, p.52) citam que:

Os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles, ou seja, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

De acordo com os procedimentos técnicos abordou-se um estudo bibliográfico, baseados em autores pertinentes ao tema. Para Prodanov e Freitas (2013, p.54) pesquisa bibliográfica é:

Elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Como instrumentos de pesquisa foram aplicados questionários contendo quatro questões, para os alunos dos últimos períodos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia de uma faculdade privada situada no centro da cidade de Ponta Grossa-PR. Os dados contribuíram para a investigação e análise do tema trabalhado.

AFETIVIDADE E EMPATIA, O SER HUMANO E SEU IMPACTO

O que se define por afetividade? Conforme o dicionário Aurélio, Ferreira (2010, p.21) define: “afetividade; qualidade ou caráter de efetivo”, “afetivo relativo a afeto. Que tem ou em quem há afeto; afetuoso”. Segundo Davis e Oliveira (1994, p.84) “o afeto inclui expressividade, comunicação. Manifestações tais como sorrisos, gritos, lágrimas, um olhar e um rosto apático, uma boca fechada e sobrancelhas cerradas indicam possíveis sentimentos de uma pessoa”. No entanto, pode dizer que o afeto enlaça tanto o sentimento de amor, gostar de alguém ou de algo como o sentimento de ódio, de não gostar.

Na relação entre professor e aluno, ambos podem vir a construir diferentes sentimentos um pelo outro, isso só vai depender do modo que eles se correlacionam. A relação de afetividade que o professor desenvolve com seu aluno é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo/intelectual de ambos. Como diz Piaget (1971) quando citado por Rossini (2012, p.9) “parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, com esse último determinando as formas de cada etapa da afetividade”. Mostrando assim, que a afetividade é a estrutura na qual se constrói o racional dos sujeitos.

O sentimento de afeto como agente educacional, estabelece através das interações desenvolvidas entre o professor e o aluno, tendo como pontos principais o respeito, diálogo, a confiança, a motivação. Princípios que levam ambos a um desenvolvimento integral. Como mencionado nas teorias de Freud (1856-1939) citado por Davis e Oliveira (1994, p.83-84);

As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com os objetos físicos, concepções ou outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade.

Dessa forma percebe o quanto a relação afetiva desenvolvida entre o professor e o aluno é importante para o desenvolvimento cognitivo de ambos e para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa tendo uma influência positiva, quanto a velocidade que essa aprendizagem acontece.

O que é empatia? Conforme define o minidicionário Luft (2002, p.266) “estado de espírito no qual uma pessoa se identifica com a outra, supondo sentir o que ela está sentindo”. O autor, Santos (2017, s/p) apresenta como definição da empatia “[...] conexão ou vínculo

interpessoal caracterizado por simpatia, afinidade e afeição recíprocas[...]”. No entanto, quando o professor se coloca no lugar do aluno e quando o aluno tem a sensibilidade de se colocar no lugar do seu professor, a relação de amizade e afetividade entre eles será mais intensa, lhes permitindo através dessa interação recíproca o desenvolvimento do ser por inteiro (afeto/cognição). Os autores Davis e Oliveira (1994, p.90) ressaltam que:

Os comportamentos do professor e dos alunos estão, portanto, dispostos em uma rede de interações envolvendo comunicação e complementação de papéis, onde expectativas recíprocas são colocadas. Nessas interações é importante que o professor procure colocar-se no lugar dos alunos para compreendê-los, ao mesmo tempo que os alunos podem, com a ajuda do mestre, conhecer as opiniões, os propósitos e as regras que este busca estabelecer para o grupo-classe.

Portanto, quando há uma ação de reciprocidade entre o professor e o aluno, fica mais fácil de estabelecer regras dentro da sala de aula e também de identificar a dificuldade que o aluno tem.

A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA E AFETIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR, NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS E O IMPACTO NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS MESMOS

A relação entre professor e aluno baseada na afetividade e na empatia deve ser construída no dia a dia dos mesmos, através do diálogo, do afeto e da empatia, pois o aluno deseja ser ouvido, ser amado, ser “visto” dentro da sala de aula. O vínculo desenvolvido entre professor e aluno não trata só de ensinar e aprender, trata-se de uma relação recíproca, humanizada em que tanto o professor quanto o aluno se respeitam e aprendem. Como Freire (2014, p.95-96) traz:

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem.

No entanto, a relação entre o professor e o aluno deve ser mútua, a qual dará amparo para a aprendizagem de ambos. Ter o professor como pessoa de confiança, o qual está na sala de aula, para ajudá-lo a construir seu conhecimento e para orientá-lo em suas dificuldades. Davis e Oliveira (1994, p.91) ressaltam:

O professor não é exclusivamente um transmissor de conhecimentos, como o aluno não é receptor passivo dos mesmos. O professor é um mediador competente entre o

aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem, que provoque desafio intelectual. Seu papel é de interlocutor, que assinala, salienta, orienta e coordena.

O professor instiga o aluno na busca de conhecimento, e quando o mesmo percebe que ele está aprendendo e que esse aprender não está sendo difícil, ao contrário, está sendo prazeroso, o aluno se sente seguro e vai caminhar sempre além do que o professor imaginar, porque o professor acredita nele, sabe que ele tem capacidade para aprender e ser um excelente profissional futuramente. Um dos pontos importantes para a construção da segurança e do afeto, entre o professor e o aluno, é ato de escutar.

Através do escutar, o professor está desenvolvendo um sentimento de afeto entre ele e o aluno, fazendo assim, com que o mesmo crie a segurança de poder dialogar mais com o seu professor, principalmente sobre suas dúvidas. A partir da abertura que se dá para o diálogo, o professor sabe qual será a melhor forma de despertar a curiosidade e de mediar o conhecimento para seu aluno e além do diálogo, o professor deve se colocar no lugar do seu aluno e fazer com que ele aprenda a se colocar no seu lugar, fazendo que haja entre ambos a relação de empatia. Davis e Oliveira (1994, p.90) afirmam que “mestre e aprendizes se respeitam como pessoas, como sujeitos únicos que possuem experiências diversas dentro de uma mesma cultura”. Logo, professor e alunos são únicos e se desenvolvem a partir de interações. Como ressaltam Meira e Pilloto (2010, p.33)

Os processos de ensino aprendizagem necessitam da presença de afeto e da criação. Só assim, estudantes e professores serão afetados pelos sentidos, pelo conhecimento, pelos novos saberes. A educação precisa do afeto e da criação para de fato consolidar-se como espaço-lugar de encontros significativos que nos ajudem na árdua e extraordinária trajetória da vida.

Enfatiza-se, assim, a importância da interação, diálogo, empatia e da afetividade desenvolvida entre o professor e aluno, favorecendo um clima de coletividade e uma educação de prazer e qualidade de ensino, mostrando que não são seres mecânicos, mas sim, seres racionais e afetivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das situações apontadas sentiu-se a necessidade de um aprofundamento sobre a relação de afetividade e empatia entre os educadores e educandos. Para tanto, foi aplicado um questionário contendo quatro questões, sendo duas objetivas e duas discursivas, para os

acadêmicos dos últimos períodos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Licenciatura em Pedagogia de uma Faculdade privada da cidade de Ponta Grossa-PR.

O número total de alunos que responderam o questionário foi 83, sendo que 20 eram do último período do curso de Ciências Contábeis; 21 de Administração e 42 de Licenciatura em Pedagogia. Com relação a primeira pergunta feita aos acadêmicos: o que você entende por afetividade?

Nesse sentido apresenta as seguintes respostas dadas pelos alunos do curso de Ciências Contábeis à primeira pergunta exposta:

Aluno 1: “É um sentimento de afeto[...] é uma relação de respeito e carinho”.

Aluno 2: “[...] uma boa relação com o outro”.

Aluno 3: “Capacidade de demonstrar sentimentos e emoções, ou criar laços/vínculos[...]”

Aluno 4: “[...]emoção e/ou sentimentos”.

Da mesma forma, os alunos de Administração responderam:

Aluno 1: “Ter uma boa relação com as pessoas”.

Aluno 2: “Demonstração de sentimentos e emoções”.

Aluno 3: “[...] é tratar com carinho, respeito, saber respeitar um ao outro”.

Aluno 4: “[...] sentir carinho, amor, respeito, por aquilo que[...] está fazendo”.

Seguindo com as respostas expostas, apresenta-se a seguir as dos alunos de Licenciatura em Pedagogia:

Aluno 1: “Algo que afeta, pode ser positiva ou negativamente”.

Aluno 2: “[...] um bom relacionamento com outras pessoas”.

Aluno 3: “Sentimento de carinho por alguém”.

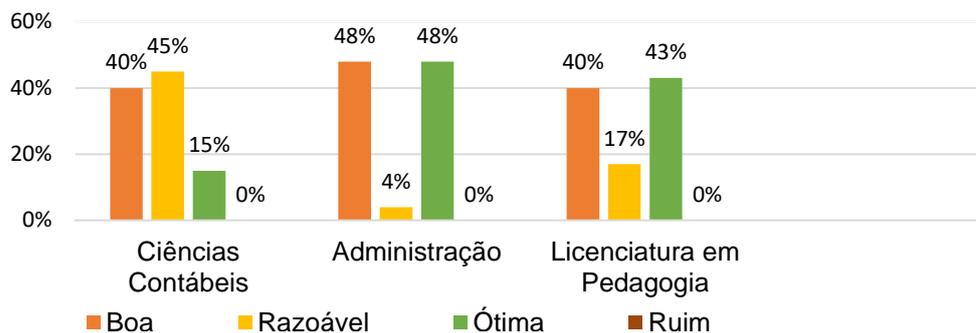
Aluno 4: “São sentimentos, emoções demonstradas pelas pessoas”.

Conforme aponta Rossini (2012, p.9-10)

A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela “está” em nós como uma fonte geradora de potência, de energia[...] a afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal – é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade.

Logo, percebe-se, que afeto está ligado a emoção/sentimentos que o sujeito tem por algo ou por alguém. Seja ele um sentimento de carinho, de amor o qual pode ser tanto positivo quanto negativo. Através da emoção/sentimento que o sujeito (aluno, professor, etc.) desenvolve pelo outro, é que vai levar ele a procurar, valorizar ou a evitar determinadas pessoas. Seguindo com a pesquisa a segunda pergunta foi:

GRÁFICO 1 – A relação de afetividade entre a maioria de seus professores e você é?



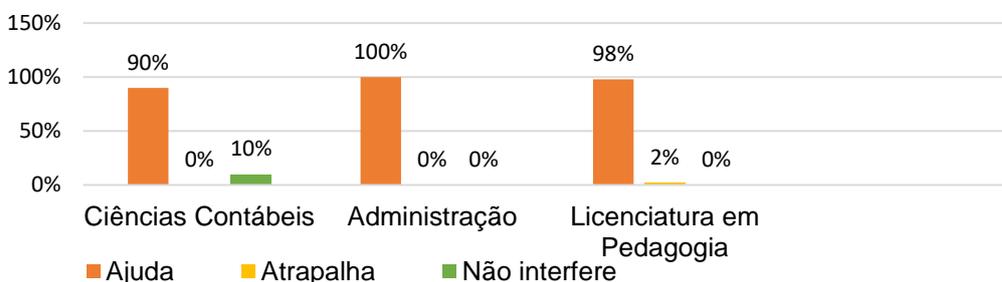
Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A partir dos dados expostos no gráfico a cima, o qual expõe que a relação de afetividade entre a maioria dos professores e dos seus alunos no curso de Ciência Contábeis é 45% razoável, 40% boa, 15% ótima e 0% ruim. Administração 48% boa, 4% razoável, 48% ótima e 0% ruim e Licenciatura em Pedagogia 40% boa, 17% razoável, 43% ótima e 0% ruim.

Percebe-se que na instituição pesquisada a relação de afetividade e empatia entre a maioria dos professores e dos seus alunos classifica-se em boa, ótima e razoável, pois, dentre os dados tabulados 0% classifica sendo ruim.

Pode afirmar, assim, que os professores desta faculdade desenvolvem entre eles e seus alunos uma boa relação de afetividade. São líderes, como escreve Rossini (2012, p.44) “nos dias de hoje, o professor deve ser um “líder”. Deve saber que liderança não se impõem se conquista”. Assim, o professor tem o “poder” de conquistar seus alunos e desenvolver com eles as relações afetivas e a empatia.

GRÁFICO 2 – Na sua opinião a relação de afetividade e empatia desenvolvida na sala de aula entre professores e alunos ajudam ou atrapalham no processo ensino aprendizagem dos mesmos?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os alunos de Ciência Contábeis 90% afirmam que, a relação de afetividade e empatia desenvolvida na sala de aula entre professores e alunos ajudam no processo ensino aprendizagem dos mesmos e 10% diz que tal relação não interfere.

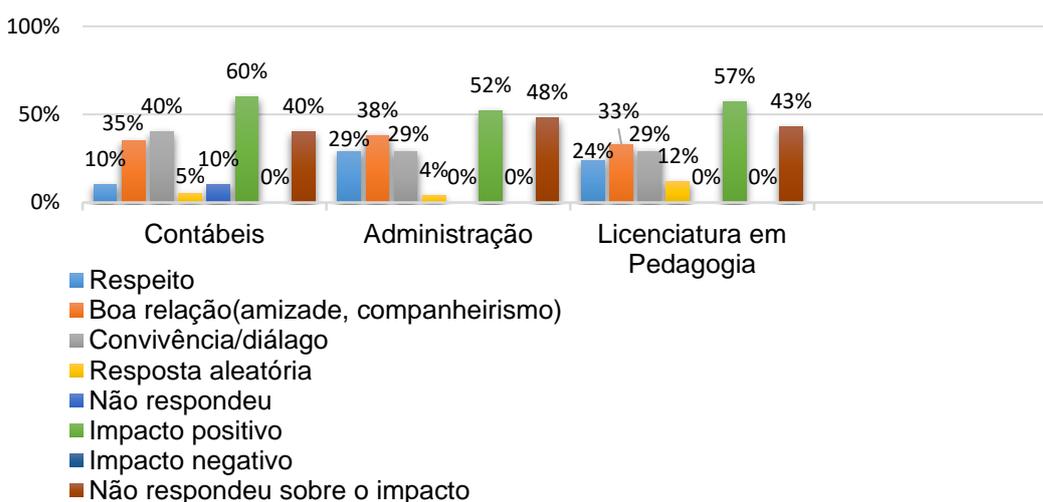
Os de Administração classificam 100% que ajuda no processo ensino aprendizagem.

Os alunos que cursam Licenciatura em Pedagogia 98% relataram que ajuda e 2% que atrapalha no processo ensino aprendizagem.

A partir dos dados expostos no gráficos acima, pode-se afirmar, que a relação de afetividade e empatia desenvolvida na sala de aula entre professores e alunos ajudam no processo ensino aprendizagem deles.

Rossini (2012, p.10) afirma: “A afetividade denomina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal – é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade”. Assim, afirma que a relação de afeto é importante para o desenvolvimento do aluno. Relação a qual desenvolve também na sala de aula, através das interações professor/aluno ou vice versa.

GRÁFICO 3 – De que forma é desenvolvida a relação de afetividade e empatia entre os professores e você, e qual é o impacto desse processo no ensino aprendizagem dos mesmos?



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Quando questionado os alunos sobre de que forma ocorre a relação de afetividade e empatia entre os professores e eles e qual era o impacto desse processo no ensino aprendizagem dos mesmos? No curso de Ciências contábeis classificou sendo 40% desenvolveu-se através da convivência/diálogo, 35% através da boa relação (amizade/companheirismo), 10% respeito, 5% apresentou resposta aleatória ao exposto na pergunta, 10% não respondeu e dentre os alunos do curso 60% afirmou que o impacto da relação de afetividade e empatia desenvolvida entre os professores e os alunos é positivo no processo de ensino aprendizagem dos mesmos e 40% não responderam à questão do impacto.

No curso de Administração dividiu-se em 38% desenvolve-se através da boa relação (amizade/companheirismo), 29% respeito, 29% convivência/diálogo, 4% apresentou resposta aleatória e quanto ao impacto 52% positivo e 48% não responderam à pergunta.

O curso de Licenciatura em Pedagogia respondeu, 33% desenvolve a relação de afetividade e empatia entre os professores e os alunos através da boa relação (amizade, companheirismo), 29% convivência/diálogo, 24% respeito, 12% apresentaram resposta aleatória à pergunta e sobre o impacto 57% responderam que é positivo e 43% não responderam a questão.

Frente a análise feita sobre a questão: de que forma é desenvolvida a relação de afetividade e empatia entre os professores e você e qual é o impacto desse processo no ensino aprendizagem dos mesmos? Percebe-se que a maioria dos alunos dos cursos questionados, afirmam que a relação de afetividade e empatia entre os professores e os alunos ocorre através: primeiramente da boa relação (amizade/companheirismo) desenvolvida entre os professores e os alunos. Segundo através da convivência/diálogo entre eles e por terceiro acontece por meio do respeito.

Percebe-se, ainda nessa questão, que os alunos analisados afirmam que a relação de afetividade e empatia trabalhada entre os professores e eles tem um impacto 100% positivo no processo ensino-aprendizagem de ambos.

Davis e Oliveira (1994, p.90)

Na troca de influência que então acontece, o professor procura entender, a cada momento, os motivos e dificuldades dos aprendizes, suas maneiras de sentir e reagir diante de certas situações, fazendo com que as interações em sala de aula prossigam de modo produtivo, superando obstáculos que surgem no processo de construção partilhada de conhecimentos. Assim, comportamentos como perguntar, expor, incentivar, escutar, coordenar e participar de debates, explicar, ilustrar e outros podem ser expressos pelos alunos e pelo professor numa rede de participações onde os indivíduos consideram-se, reciprocamente, como interlocutores que constroem o conhecimento pelo diálogo.

Nota-se, assim, a importância da boa relação entre o professor e aluno e o impacto positivo que essa relação tem sobre o aprendizado dos mesmos. Como os autores anteriormente mencionados descrevem, o aluno a partir de uma relação compartilhada, afetiva, com o professor, o mesmo se sente mais seguro para expor ideias, perguntar, tirar dúvidas e seu aprendizado será maior, ambos se constroem juntos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente tema abordado apresentou uma discussão sobre a importância da relação de afetividade e empatia estabelecida entre professor e aluno. A ação de desenvolver a afetividade e a empatia dentro da sala de aula numa ação recíproca entre o professor e aluno, faz com que

os mesmos se sintam seguros, criem uma boa relação entre eles, fazendo-se, assim, que ambos desenvolvam o processo ensino-aprendizagem da melhor forma.

O aluno quando tem uma boa relação (afeto e empatia) aprende de forma prazerosa todo conhecimento que está sendo lhes mediado. Como ressaltam Meira e Pillotto (2010, p.33)

Os processos de ensino aprendizagem necessitam da presença de afetos e da criação. Só assim, estudantes e professores serão afetados pelos sentidos, pelo conhecimento, pelos novos saberes. A educação precisa do afeto e da criação para de fato consolidar-se como espaço-lugar de encontros significativos que nos ajudem na árdua e extraordinária trajetória da vida.

No entanto, quando se tem uma sala de aula onde há afeto e empatia obtém-se resultados positivos, tanto pelos professores quanto pelos alunos.

O professor deve ter afetividade e empatia ao trabalhar com seus alunos, para que a relação construída entre ambos seja boa e assim, tudo fique mais fácil e prazeroso de aprender. Como escrevem os autores Davis e Oliveira (1994, p.89) “para aprender, o aluno precisa ter ao seu lado alguém que o perceba nos diferentes momentos da situação de aprendizagem e que lhe responda de forma a ajudá-lo a evoluir no processo, alcançando um nível mais elevado de conhecimento”.

Para melhor aprofundamento do discorrido nos parágrafos acima, esse trabalho baseou-se em pesquisa de campo e bibliográfica.

Os objetivos propostos nessa pesquisa foram amplamente alcançados, salientando que as relações de afetividade e de empatia, ocorrem através da boa relação (amizade/companheirismo), convivência, pelo diálogo e pelo respeito desenvolvidos entre o professor e o aluno dentro da sala de aula. Segundo os alunos indagados, na faculdade pesquisada, são desenvolvidas relações afetivas entre os professores e alunos, e afirmam que a relação de afetividade e a empatia desenvolvida entre os mesmos tem um impacto 100% positivo no processo ensino-aprendizagem de ambos.

Tendo como base autores pertinentes ao tema e a pesquisa realizada, afirma o quanto é importante para o processo ensino-aprendizagem tanto do aluno quanto do professor, a relação de afetividade e de empatia trabalhada na sala de aula entre os mesmos.

E como apela Rossini (2012, p. 10) “vamos investir na afetividade como uma saída para um futuro melhor, mais justo, mais humano”.

Por isso, deixa-se aqui, ideias para futuras pesquisas sobre o tema abordado, onde possam aprofundar muito mais sobre a importância das relações afetivas e de empatia

trabalhadas na sala de aula entre professor e aluno e os impactos positivos que se tem com isso no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: Uma abordagem simples, prática e objetiva.** São Paulo, Atlas S.A, 2011.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Psicologia na Educação.** 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Dicionário da Língua Portuguesa.** 8. ed. Positivo, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** 20 ed. Ática, 2002.

MEIRA, Marly Ribeiro; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Arte, Afeto e Educação: a sensibilidade na ação pedagógica.** Ponto Alegre: Mediação, 2010.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes, LEAL, Daniela. **Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógicos e psicológico.** 3.ed. ver., ampl. E atual. Curitiba: Inter saberes, 2018, Biblioteca virtual. ISBN 9788559726732.
<https://bv4.digitalpages.com.br/?from=listas-de-leitura&page=2§ion=0#/legacy/158417>
Acesso 03/09/2019 23h

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalhos Científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva.** 13ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, Alexandre Henrique. **O poder de uma boa conversa: comunicação e empatia para líderes, gestores, coaches, educadores, pais e demais facilitadores.** Vozes, Biblioteca virtual. ISBN 9788532653949, 2017, <https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/127710>
Acesso 03/09/2019 23:14h